

O *Syzygium cumini* E SUAS AÇÕES MEDICINAIS, A LUZ DO TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA DE GUYTON E HALL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Syzygium cumini AND ITS MEDICINAL ACTIONS, IN THE LIGHT OF GUYTON AND HALL'S TEXTBOOK OF MEDICAL PHYSIOLOGY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Syzygium cumini Y SUS ACCIONES MEDICINALES, A LA LUZ DEL LIBRO DE TEXTO DE FISIOLÓGÍA MÉDICA DE GUYTON Y HALL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Márcia Kaster Portelinha¹, Rafael de Oliveira Arrieira²

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.4010

Recibido: 10/11/2025 | Aceptado: 28/11/2025 | Publicación en línea: 10/12/2025.

RESUMO

Os recursos naturais desde a antiguidade estão disponíveis como opções generosas da natureza, possibilitando sua utilização em tratamentos e cura de diversas enfermidades. Pesquisa foi realizada em formato de revisão integrativa, com carácter quantitativo e qualitativo. *Em relação as ações do Syzygium Cumini/jambolanum que podem ter efeito no auxílio da perda de gordura corporal, dos 11 trabalhos avaliados, 04 falaram a respeito, com 06 citações, conforme quadros 1e 2: redução de peso corporal (colocada por três estudos), hipolipidêmica (por dois), anti-obesidade (por um), redução de triglicerídeos (por um), redução de colesterol (por um), tratamento da síndrome metabólica (por um). E para além foi descrito possível ação gastroprotetora (citação em dois estudos), purgativa (em um), nas desinterias (em um) e como hepatoprotetora (em um), efeitos que tem relação com o processo digestivo.* Concluído, deseja instigar a possibilidade de serem realizados estudos relativos a tantas outras ações medicinais que são descritas pelo saber popular, a respeito do *Syzygium Cumini*, defendendo a grande facilidade de acesso, dessa riqueza natural, e que pode trazer benefícios a promoção, prevenção e cuidado com a saúde.

Palavras-chave: *Syzygium Cumini*. Folhas. Plantas Medicinais. Conhecimento Popular.

ABSTRACT

Natural resources have been available since antiquity as generous options from nature, enabling their use in the treatment and cure of various illnesses. This research was conducted in the form of an integrative review, with both quantitative and qualitative aspects. Regarding the actions of *Syzygium cumini/jambolanum* that may have an effect on aiding body fat loss, of the 11 studies

¹ Doutora em Ciências, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: portelinhamarcia@gmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3649-6557>

² Doutor em Saúde e Comportamento, Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: rafaarrieira05@hotmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8404-1974>

evaluated, 4 addressed this issue, with 6 citations, as shown in Tables 1 and 2: reduction of body weight (mentioned by three studies), hypolipidemic (by two), anti-obesity (by one), reduction of triglycerides (by one), reduction of cholesterol (by one), treatment of metabolic syndrome (by one). Furthermore, a possible gastroprotective action (cited in two studies), purgative action (in one), action on dysentery (in one), and hepatoprotective action (in one) were described, effects that are related to the digestive process. In conclusion, this work aims to encourage further studies on the many other medicinal properties of *Syzygium Cumini* described in popular knowledge, highlighting the easy accessibility of this natural resource and its potential benefits for health promotion, prevention, and care.

Keywords: *Syzygium Cumini*. Leaves. Medicinal Plants. Popular Knowledge.

RESUMEN

Desde la antigüedad, los recursos naturales han estado disponibles como abundantes opciones de la naturaleza, lo que ha permitido su uso en el tratamiento y la cura de diversas enfermedades. Esta investigación se realizó como una revisión integrativa, con aspectos cuantitativos y cualitativos. En cuanto a las acciones de *Syzygium cumini*/jambolanum que podrían contribuir a la pérdida de grasa corporal, de los 11 estudios evaluados, 4 abordaron este tema, con 6 citas, como se muestra en las Tablas 1 y 2: reducción del peso corporal (mencionada en tres estudios), hipolipidemia (en dos), antiobesidad (en uno), reducción de triglicéridos (en uno), reducción del colesterol (en uno) y tratamiento del síndrome metabólico (en uno). Además, se describió una posible acción gastroprotectora (citada en dos estudios), purgante (en uno), antidisenteria (en uno) y hepatoprotectora (en uno), efectos relacionados con el proceso digestivo. En conclusión, este estudio pretende fomentar la investigación sobre las numerosas otras propiedades medicinales del *Syzygium Cumini* descritas en el conocimiento popular, destacando el fácil acceso a este recurso natural y sus posibles beneficios para la promoción, la prevención y el cuidado de la salud.

Palabras clave: *Syzygium Cumini*. Hojas. Plantas Medicinales. Conocimiento Popular.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Os recursos naturais desde a antiguidade estão disponíveis como opções generosas da natureza, possibilitando sua utilização em tratamentos e cura de diversas enfermidades. As plantas medicinais estão disponíveis no meio ambiente, são de fácil acesso, e geralmente tem um custo atrativo. Os povos ao redor do mundo as observam, avaliam e estudam seus efeitos e ações, e esses saberes, geralmente são transmitidos de geração para geração, desde a antiguidade (Guimarães *et al.*, 2022).

Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir da Declaração de Alma-Ata, em 1978, se coloca favorável à utilização de plantas medicinais pelos povos. No Brasil, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), foi aprovada, com objetivo de estimular a utilização dos recursos naturais, entre outros, os das plantas medicinais, no intuito da promoção, prevenção e cura das doenças, assim como também, da recuperação da saúde.

Neste seguimento em 2008, as diretrizes da política foram detalhadas como ações no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, através da Portaria Interministerial nº 2.960. A portaria tem como objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, estimulando o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional.

O Brasil conta com 200.000 espécies de plantas nativas, uma das biodiversidades ecológicas mais ricas do planeta, e com um precioso conhecimento tradicional relacionado a utilização das plantas medicinais. Nesta ideia, acreditasse que em torno da metade possa ter finalidade terapêutica, e que apenas 1% dessas espécies, tenha seu potencial medicinal estudado (Vieira *et al.*, 2020; Guimarães *et al.*, 2022).

A medicina popular no Brasil agrega os conhecimentos e práticas da cultura dos povos originários, e também, todo saber trazido pelos colonizadores e escravos. Tais conhecimentos fazem parte da cultura de utilização das plantas medicinais como parte da tradição, da cultura e dos costumes brasileiros (Paixão *et al.*, 2016; Carrijo; Miranda, 2021).

A utilização de plantas medicinais buscando novas soluções terapêuticas é embasada em duas áreas do conhecimento, a etnobotânica e a etnofarmacologia. A etnobotânica é a ciência que estuda a inter-relação entre pessoas e plantas, como são realizados os usos e descritos os nomes. A etnofarmacologia averigua os compostos ativos das plantas, de uso tradicional pela humanidade (Rates 2001; Carrijo; Miranda, 2021).

Neste contexto, este estudo vai avaliar o conhecimento existente até o momento a respeito da planta medicinal *Syzygium Cumini*, pertence à família Myrtaceae, a qual foi trazida para os países ocidentais em meados do século XIX. Originária da Ásia, nos países da Índia, China e Indonésia, se adaptou com facilidade a diferentes climas e, atualmente, é encontrada com frequência em diversos países da África e América Latina, mostrando ótima adaptação. Na Índia é considerada uma das árvores gigantes sagradas, e no Brasil tem muitos nomes populares, jambolão, jamelão, azeitona-roxa, ameixa preta, ameixa-da-terra e outros (Vidal *et al.*, 2023;

Lima *et al.*, 2023; Santos; Barros; Reis, 2025).

Este estudo traz o conhecimento científico registrado até o momento, e as políticas que trabalham nessa lógica, das plantas medicinais, e especificamente a respeito do Syzygium Cumini, e almeja realizar uma discussão dos dados encontrados, com bases teóricas conhecidas e respeitadas, no intuito de mostrar a veracidade destas outras ações que também são trazidas pelo conhecimento popular, a respeito desta mesma planta.

Nesta ideia, a escolha de alicerçar essa revisão no livro “Tratado de Fisiologia Médica”, se deu por considerar que vem sendo utilizada desde sua 1º edição em 1956, realizada pelo autor Arthur Clifton Guyton, como obra que baliza formações na área da saúde desde então. Neste contexto, o autor segue atualizando suas versões até que na 9º edição, começa a contar com a participação de John E. Hall, em 1996. Mesmo com o falecimento de Arthur Clifton Guyton, em 2003, a 11º edição acontece em 2006, seguindo seu legado. Atualmente o livro está na 14º edição, de 2021, e traz como autores Hall e Hall (Wikipédia, 2025).

A partir desta contextualização, que traz o saber popular, o qual, já alicerçou conhecimentos científicos a respeito desta planta, e levando em consideração que o Syzygium Cumini está presente nas casas, ruas, e praças da cidade de Pelotas/RS, este trabalho almejou mostrar ações que são citadas pela população, descritas em vários estudos, e ainda não tiveram o aprofundamento necessário, para estar no campo da cientificidade. Neste sentido foi realizada a pergunta: Quais estudos realizados desde 2021 trazem informações a respeito da ação medicinal da folha do Syzygium Cumini?

MÉTODO

Pesquisa foi realizada em formato de revisão integrativa, com carácter quantitativo e qualitativo a qual seguiu os critérios do trabalho, “O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade” de Botelho, Cunha e Macedo, (2011), que foi citado no “Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências” Da Cunha e Alves, (2014). Método que coloca a elaboração da revisão em 6 etapas, nas quais, os autores explicam, que esse formato pode ser seguido quando se almeja uma síntese e análise do conhecimento científico existente sobre o tema investigado (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Da Cunha; Alves, 2014)

Na 1º etapa da revisão foi formulada a pergunta da pesquisa: Quais estudos realizados

desde 2021 trazem informações a respeito da ação medicinal da folha do *Syzygium Cumini*? Foram definidas as estratégias de busca e selecionadas as bases de dados: Google Acadêmico, PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde). E como descritores: *Syzygium Cumini*, folhas, chá medicinal. Sendo que os descritores usados na busca foram combinados com o operador booleano “AND”. *Syzygium Cumini* e Chá Medicinal, seguiram o DeCs (Descritores em Saúde), e “folhas” que pela relevância, foi utilizado como palavra. Foram utilizados os descritores e a palavra dessa forma: “*Syzygium Cumini* AND Chá Medicinal AND Folhas”.

Na 2ª etapa foram estabelecimentos os critérios de inclusão e exclusão, na sequência foi realizada a busca com a restrição cronologia de 05 anos de publicação. Os estudos foram avaliados seguindo os seguintes critérios de inclusão: a) estudos que abordassem sobre o uso medicinal da folha do *Syzygium Cumini*; b) ter sido publicado entre 2021 e 2025; c) ter texto completo disponível; d) ter visualização gratuita. Como critérios de exclusão: a) estudos que não abordassem assunto relevante para a revisão; b) ter sido publicado antes de 2021; c) não ter texto completo disponível; d) ter sua visualização cobrada; e) estudos duplicados. Os estudos que não compreendiam os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram removidos da pesquisa.

3ª Etapa teve a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, onde inicialmente com a colocação das palavras chaves, dos booleanos e do fluxo temporal estipulado chegou-se a 638, na base Google Acadêmico, nenhum na Lilacs, nenhum na Pubmed, nenhum na BVS e nenhum SciELO. Desses foram realizadas as leituras dos títulos, e quando pareceu interessante a temática, aprofundava-se para os descritores e resumos, chegando a 11 que compuseram essa revisão integrativa. No seguimento foi organizada uma pasta, onde foram baixados e armazenados todos estudos na íntegra.

4ª Etapa, na categorização dos estudos selecionados, foram analisadas e organizadas as informações dos estudos selecionados, nesta ideia, foi feita a leitura dos estudos na íntegra, estruturado um resumo de todo material interessante para essa revisão, em um arquivo em word, descrevendo os principais resultados encontrados e em qual bibliografia. Na sequência, foram realizadas leituras de imersão e aprofundamento, e a partir daí, foi organizado a quadro 1, que foi estruturado com: 1) os autores, 2) os títulos, 3) as ações medicinais da folha do *Syzygium Cumini*, 4) a revista ou livro e o ano da edição das obras. A partir do olhar mais aprofundado ao quadro 1,

surgiu a ideia de sintetizar o material, fazendo o quadro 2, que abordou: 1) as ações medicinais da folha do *Syzygium Cumini*, e 2) em quais estudos foram citadas.

Na 5ª Etapa, foi realizada a análise e interpretação dos resultados, fazendo discussão a partir do teóricos Guyton e Hall, e outros autores.

Finalizando, na 6ª Etapa, foi feita a apresentação da revisão, mostrando a síntese do conhecimento adquirido, buscando criar um documento que descreva detalhadamente a revisão, além da proposição para futuros estudos.

Os achados desta revisão são provenientes exclusivamente de estudos identificados na literatura, incluindo revisões bibliográficas narrativas e estudos observacionais, os quais representam níveis de evidência considerados intermediários nas hierarquias tradicionais. Segundo o Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (OCEBM), (2023), revisões narrativas e estudos observacionais, como coortes e estudos transversais, situam-se entre os níveis 3 e 5, devido ao maior potencial de viés e à ausência de controle experimental rigoroso. No entanto, tais estudos constituem importante fonte de informação para análises exploratórias e para compreensão de fenômenos em contextos reais. Além disso, utilizou-se o sistema GRADE (2023), como referência complementar para qualificar a certeza dos achados, reconhecendo que, para esse tipo de evidência, a classificação tende a enquadrar-se nos níveis ‘baixa’ ou ‘muito baixa’, em razão da natureza observacional e narrativa das fontes. A adoção desses referenciais metodológicos permitiu avaliar de forma criteriosa a robustez dos estudos incluídos e situar adequadamente o nível de evidência correspondente aos resultados apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O pâncreas possui duas funções essenciais no organismo humano, a exógena e a endócrina. A exógena auxilia na digestão dos alimentos, pois faz liberação de substâncias no duodeno, e a endócrina está diretamente ligada aos níveis de glicose no sangue (Guyton; Hall, 2002; 2017; Hall e Hall, 2021).

As ilhotas de Langerhans correspondem por 2% da massa total do pâncreas, as quais são responsáveis pela produção dos hormônios: insulina e glucagon, que são diretamente secretados na corrente sanguínea, pelos ácinos, os quais também produzem os sucos digestivos que são secretados no duodeno. Os principais tipos de células que formam as ilhotas de Langerhans são: as células alfa (produtoras de glucagon), beta (produtoras de insulina), delta (produtoras de

somatostatina) e P (produtoras de polipeptídios pancreáticos) (Guyton; Hall, 2002; 2017; Hall e Hall, 2021).

Para um bom funcionamento o corpo precisa de quantidades adequadas de glicose na corrente sanguínea, e isso ocorre em razão de dois hormônios, os quais regulam o metabolismo da glicose, dos lipídios e das proteínas. Tanto a insulina como o glucagon funcionam como importantes sistemas de controle por feedback para manter a concentração de glicose no sangue normal. O primeiro é a insulina que age como um sinalizador para as células, avisando-as o momento de absorver a glicose que está em exagero na corrente sanguínea. O segundo é o glucagon que tem finalidade oposta, no momento que os níveis de glicose estão baixos age como sinalizador e avisa o fígado e o tecido adiposo para que sintetizem glicose e liberem na corrente sanguínea (Guyton; Hall, 2002; 2017; Hall; Hall, 2021).

Quadro 1. Quadro da revisão integrativa dos 11 artigos selecionados, a partir das ações medicinais da folha do *Syzygium Cumini*:

Nº	Autores	Título	Ações medicinais da folha do <i>Syzygium Cumini</i>	Revista ou livro/ano
01	Vidal, C. Gotntijo, C.A. Toledo, F.R.N. Da Silva, P.E. Boaventura, C.M. Silva, E.F. Campos, J.P. Delfino, H.B.P.	Syzygium Cumini: Mecanismos De Ação E Ação Terapêutica na Síndrome Metabólica.	-antidiabético, -antiviral, -antifúngico, -antibacteriano, -antinociceptivo, -antigenotóxico, -anti-inflamatório, -antipirético, -antiulcerogênico, -cardioprotetor, -antialérgico, -antineoplásico, -antiteratogênico, -quimiopreventivo, -radioprotetor, -sequestrante de radicais livres, -antioxidante, -gastroprotetor, -hepatoprotetor, -hipolipidêmico, -hipoglicêmico, -diurético, -nefroprotetor, -antidiabético, -Tratamento da Síndrome Metabólica.	Editora e- Publicar/2023
02	Leal, C.M.D.L. Damaceno, N.S.S. Vitor Realli Gaspar Cuzzuol, V.R.G. Rosetti, K.A.G.	O uso de fitoterápicos no tratamento do Diabetes Mellitus: uma revisão da literatura.	-hipoglicemiante, -antihemorrágico, -disenterias, -gastoprotetor, -úlceras crônicas da pele, -ação antidiabética,	Revista de saúde pública/2021

			-reguladora dos níveis glicêmicos.	
03	Zuffo, A.M. Aguilera, J.G. Marques, L.F	O uso de plantas medicinais na diabetes mellitus Tipo 2: uma revisão de literatura.	-antidiabético, -regulação dos níveis de glicose no sangue.	Editora: Pantanal/2024
04	Ferrari, T. E. de. S.; Oliveira, E. B. da. C.; Silva, G. C. C.; Rahal, I. L.; Laginestra, B. de. F. A.; Gazim, Z. C.; Junior, R. P.	Alternativas De Controle Do Diabetes.	-redução de peso corporal, -antioxidantes, -anti-inflamatórias, -antidiabética, -cardioprotetoras, -anti-tumorais, -hipoglicemiantes.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR/2022
05	Carrijo, V.S. Miranda, M.L.D.	O uso de plantas medicinais no controle do diabetes: a ciência em ação junto à comunidade de Uberlândia – MG.	-antidiabéticas, -antioxidante.	Produtos Naturais e Suas Aplicações: da comunidade para o laboratório/2021
06	Santos, I.P.M. Barros, M.L.M. Reis, F.V.F.	O Uso De Plantas Medicinais E Fitoterápicos No Controle Glicêmico De Pacientes Com Diabetes Mellitus Tipo Ii: Uma Revisão De Literatura.	-antioxidante, -antineoplásica, -antibacteriana, -cardioprotetora, -antiobesidade, -antiinflamatória, -antidiabética, -anti-hipertensiva, -hipoglicemiantes, -redução de colesterol, -redução de triglicerídeos, -redução de peso corporal.	Revista Aracê/2025
07	Guimarães, B.M.	O Autocuidado E O Us o De Plantas Medicinai s Por Idosos Com Diabetes Mellitus residentes Da Área Rural De Teófilo Otoni MG.	-hipoglicemiante.	Dissertação: Pós Graduação em Tecnologia, Ambiente e Sociedade da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/2022
08	Shirabayashi, J.B. Amaral, E.C. Silva, G.R. Soares, A.F. Bortoloti, D.S. Lovato, E.C.W. Lívero, F.A.R.	Levantamento e frequência de uso de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos.	-antidiabéticos, -anti-hipertensivo.	Revista: saúde Pesquisa/2021
09	Costa, D.F.	Uso De Plantas Medicinais Nativas para o Tratamento E Controle Do Diabetes Mellitus No Amazonas.	-ansiolíticos, -hipoglicemiante, -diurético, -purgativo, -analgésico.	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/2024
10	Licetti, M.M.	Uso De Plantas Medicinais Na Redução	-antidiabéticas, -hipoglicemiante,	Trabalho de Conclusão de Curso

		Dos Níveis glicêmicos em Pessoas com Diabetes Mellitus: Revisão de Escopo.	-redução de peso corporal, -antioxidante.	apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas/2022
11	Santana, H.S. Casarin, J.N. Silva, A.N.C. Santos, I.G.N.L. Silva, D.G. Araújo, R.H.P. Oliveira, V.C.S.S. Eduardo Soares dos Santos, E.S.S.	Fitoterapia Popular no Tratamento Adjuvante da Diabetes Mellitus.	-regulador dos níveis glicêmicos, -melhora da sensibilidade à insulina, -redução do risco de complicações da Diabetes.	Revista Foco/2023

Fonte: Próprios autores, (2025).

Quadro 2. Quadro das ações medicinais da folha do *Syzygium Cumini* encontradas revisão integrativa.

	Ações medicinais da folha do <i>Syzygium Cumini</i>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	Antidiabetes	x	x	x	x	x	x		x		x	x
2	Antiviral	x										
3	Antifúngica	x										
4	Antibacteriana	x					x					
5	Antinociceptiva	x										
6	Antígeno-tóxica	x										
7	Anti-inflamatória	x			x		x					
8	Anti-pirética	x										
9	Anti-ulcerogênica	x										
10	Anti-hemorragica		x									
11	Anti-teratogênica	x										
12	Antioxidante	x			x	x	x				x	
13	Anti-alérgica	x										
14	Anti-neoplásica	x					x					
15	Anti-tumoral				x							
16	Anti-obesidade						x					
17	Anti-hipertensiva						x		x			
18	Ansiolíticas									x		
19	Analgésica									x		
20	Cardioprotetora	x			x		x					
21	Disenterias		x									
22	Diurética	x							x	x		
23	Gastroprotetora	x	x									
24	Hepatoprotetora	x										
25	Hipolipidêmica	x					x					
26	Hipoglicêmica	x	x		x			x	x	x	x	
27	Melhora da sensibilidade à insulina											x
28	Nefroprotetora	x										
29	Purgativa									x		
30	Químio-preventiva	x										
31	Radio-protetora	x										
32	Regulador dos níveis glicêmicos		x	x					x			x
33	Redução de peso corporal				x		x				x	
34	Redução de colesterol						x					
35	Redução de triglicerídeos						x					
36	Redução do risco de complicações da Diabetes											x

37	Sequestrante de radicais livres	x											
38	Tratamento da Síndrome Metabólica	x											
39	Úlceras crônicas da pele		x										

Fonte: Próprios autores, (2025).

Em relação ao trabalho de Revisão Integrativa, 11 trabalhos foram selecionados, nestes, 40 ações da planta medicinal Syzyguim Cumini/jambolanum foram citadas, conforme quadros 1 e 2, destas, 05 abordaram efeitos envolvendo a glicose, como a ação antidiabetes (citada em 09 estudos), a hipoglicêmica (em sete), reguladora dos níveis glicêmicos (em quatro), melhoria da sensibilidade à insulina (em um) e redução do risco de complicações do diabetes (em um), estas ações foram citadas nos 11 trabalhos avaliados, 25 vezes.

Sendo o diabetes mellitos uma desarmonia do pâncreas, Guyton; Hall, (2002; 2017); Hall e Hall, (2021), explicam que é uma síndrome do metabolismo defeituoso, originada pela diminuição da sensibilidade dos tecidos à insulina e pela diminuição e ou ausência de secreção de insulina. Neste contexto, a concentração de glicose sanguínea aumenta e a utilização celular da glicose diminui (Guyton; Hall, 2002; 2017; Hall e Hall, 2021).

Contextualizando, segundo Lorenzi; Matos (2002), o jambolão (*Syzyguim Cumini/jambolanum*) é uma planta muito usada na medicina popular no controle da glicemia, com propriedades hipoglicemiantes, que auxiliam na redução da absorção de açúcar e estimula a produção de insulina, sendo utilizada por pré-diabéticos e diabéticos.

Conjuntamente, trazendo a bibliografia da Relação Nacional de Plantas Medicinais de interesse ao SUS-ReniSUS (2022), que inclui o Jambolão (*Syzyguim Cumini/jambolanum*) por seu potencial de ação hipoglicemiante (antidiabética) e como auxiliar no controle dos níveis de glicose no sangue. Também considerando que, o governo federal instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial para elaboração do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF (Brasil, 2006), o qual foi organizado no intuito de possibilitar a garantia do acesso seguro, uso sustentável da biodiversidade brasileira e na valorização e preservação do conhecimento tradicional associado as comunidades e povos tradicionais (Brasil, 2009).

A partir dos dados encontrados na revisão, e com a discussão bibliográfica descrito acima, pode se dizer que as ações do Syzyguim Cumini/jambolanum, a respeito dos efeitos envolvendo a glicose, são comprovadas cientificamente, pois é citada como nº 64, no quadro do ReniSUS (2022), o qual conta com 71 plantas medicinais no total. Neste contexto, observa-se que estas informações foram observados pelas populações no decorrer dos anos, e esse saber popular e uso medicinal instigou conhecimento científico, que atualmente já indica esta planta medicinal

para uso terapêutico da população brasileira.

Em relação as ações do Syzyguim Cumini/jambolanum que podem ter efeito no auxílio da perda de gordura corporal, dos 11 trabalhos avaliados, 04 falaram a respeito, com 06 citações, conforme quadros 1e 2: redução de peso corporal (colocada por três estudos), hipolipidêmica (por dois), anti-obesidade (por um), redução de triglicerídeos (por um), redução de colesterol (por um), tratamento da síndrome metabólica (por um). E para além foi descrito possível ação gastroprotetora (citação em dois estudos), purgativa (em um), nas desinterias (em um) e como hepatoprotetora (em um), efeitos que tem relação com o processo digestivo.

Neste contexto, a respeito da relação com a possível ação nas gorduras corpóreas, e baseando-se na fisiologia que foi explicada, Guyton; Hall, (2002; 2017); Hall e Hall, (2021), também explicam que o glucagon em concentrações mais elevadas aumenta a secreção de bile e inibe a secreção de ácido gástrico. *O que direciona o olhar para as possíveis ações do Syzyguim Cumini/jambolanum, a respeito do sistema digestivo e dos sucos pancreáticos, e nesse contexto, podendo inclusive ter influência no controle da velocidade do esvaziamento do conteúdo digestivo.*

Em relação a essa possível ação do Syzyguim Cumini/jambolanum nas gorduras corpóreas, poderia ser um foco de futuros estudos, diretamente ligados a esse fim, pois medicamentos feitos para o tratamento de diabetes mellitos tem sido usado para o processo do emagrecimento. Nesse contexto, Semaglutida, conhecida como Ozempic, tem se mostrado uma ferramenta na intensão de perda de peso, mas essa medicação teve sua indicação primária, indicada para o controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2. Essa medicação demonstrou ação na perda de peso, em indivíduos sem diabetes, por meio da diminuição de apetite, sensação de saciedade e benefícios metabólicos complementares, como a melhora nos níveis de glicose, pressão arterial e perfil lipídico (Miranda *et al.*, 2025).

Segundo Guyton; Hall (2002; 2017); Hall; Hall (2021), nas pessoas obesas o pâncreas tende a colapsar, não dando conta, gradativamente, de secretar grandes quantidades de insulina, e com o passar do tempo, começa a ficar sobrecarregado, podendo desenvolver o diabetes tipo 2. *Em relação a síndrome metabólica, que foi citada em um dos estudos,* Guyton; Hall (2002; 2017); Hall; Hall (2021), explicam que a resistência insulínica faz parte da chamada “síndrome metabólica”, sendo caracterizada pela obesidade, especialmente acúmulo de gordura abdominal, no entorno das vísceras, resistência à insulina, a hiperglicemia, as anormalidades lipídicas, tais como aumento dos triglicerídeos no sangue e a hipertensão.

O Syzygium Cumini, conforme quadros 1 e 2, foi descrito também com ação diurética (em três dos 11 artigos), anti-hipertensiva (em dois) e nefroprotetora (uma vez), ações descritas 06 vezes na revisão, por 04 estudos. Segundo Guyton; Hall (2002; 2017); Hall; Hall (2021), o excesso de glicose pode levar a desidratação celular, estimulando a perda da glicose e líquidos na urina, levando a desidratação do líquido extracelular, e a desidratação compensatória do líquido intracelular, acontecendo a poliúria (excreção excessiva de urina), e consequentemente o aumento da sede são sintomas clássicos do diabetes. Seguindo a lógica desses achados da revisão, considerando que essa planta é usada na terapêutica dessa patologia, pode-se pensar em seguir esta linha de raciocínio, e fazer mais estudos no intuito de avaliar especificamente estes achados.

Vizzotto; Pereira (2008), explicam que as sementes e os frutos do jambolão podem ser exploradas para obtenção de extratos de alto capacidade medicinal, podendo ser avaliados em diversas aplicações, como formulações de cosméticos e fármacos. *Nesta ideia, colocando que esta revisão buscou as ações da “folha” do Syzygium Cumini, as demais ações aparentemente podem ter uma ação mais acentuada nas outras estruturas desta planta.*

Somente como fonte de informação descreveremos as 21 demais ações, conforme quadros 1 e 2, que foram citadas nestes estudos: ação antioxidante; sequestrante de radicais livres; anti-inflamatória, antibacteriana, anti-neoplásica; antígeno-tóxica; anti-ulcerogênica; antiviral; antifúngica; anti-alérgica, quimio-preventiva; radio-protetora; anti-tumoral; anti-hemorragica; antinociceptivo; anti-teratogênica; ansiolíticas; analgésica; anti-piretica; anti-hemorragica e nas úlceras crônicas da pele.

CONCLUSÃO

Essa revisão evidenciou que a planta medicinal *Syzygium Cumini*, está bem alicerçada no conhecimento científico, e nos documentos das políticas públicas, relativos a sua ação hipoglicemiante e efeitos conseguidos a partir dessa utilização.

Na continuidade, deseja instigar a possibilidade de serem realizados estudos relativos a tantas outras ações medicinais que são descritas pelo saber popular, a respeito do *Syzygium Cumini*, defendendo a grande facilidade de acesso, dessa riqueza natural, e que pode trazer benefícios a promoção, prevenção e cuidado com a saúde.

Finalizando, se as ações citadas nesta revisão forem comprovadas cientificamente, o benefício de ter essa planta próxima das pessoas, pode instigar e facilitar a utilização das

populações de todos níveis financeiros, contexto que, não limitaria o acesso a esse bem natural, podendo instigar a lógica do autocuidado a todos que tivessem interesse.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília/DF. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

_____. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/ppnpmf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

_____. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 136 p. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

_____. **Ministério da Saúde**. Plantas Medicinais de Interesse ao SUS – ReniSUS. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/ppnpmf/renisus>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. A., MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 22 nov. 2025.

CARRIJO, V. S. MIRANDA, M. L. D. O uso de plantas medicinais no controle do diabetes: a ciência em ação junto à comunidade de Uberlândia – MG. **Produtos Naturais e Suas Aplicações: da comunidade para o laboratório**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.37885/210102785>. Acesso em: 20 nov. 2025.

COSTA, D. F. **Uso De Plantas Medicinais Nativas Para O Tratamento E Controle Do Diabetes Mellitus No Amazonas**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). 2024. 49pág. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/8339/2/TCC_D%c3%a2milaCosta.pdf. Acesso em: 25 nov. 2025.

DA CUNHA, C. S., ALVES, P. F. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. **Grupo Ânima Educação**. Belo Horizonte. 2014. Disponível em: [manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa \(1\) \(1\).pdf](#). Acesso em: 20 nov. 2025.

FERRARI, T. E. de. S.; OLIVEIRA, E. B. da. C.; SILVA, G. C. C.; RAHAL, I. L.; LAGINESTRA, B. de. F. A.; GAZIM, Z. C.; Junior, R. P. Alternativas de controle do Diabetes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 1111-1126, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.20228976>. Acesso em: 23 nov. 2025.

GUIMARÃES, B. M. O Autocuidado E O Uso De Plantas Medicinais Por Idosos Com Diabetes Mellitus Residentes Da Área Rural De Teófilo Otoni-Mg.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós

Graduação em Tecnologia, Ambiente e Sociedade da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. 2022. 110pág. Disponível em:

<https://acervo.ufvjm.edu.br/server/api/core/bitstreams/cb69c232-f88d-48f1-a6c0-536459f7b3e7/content>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GRADE WORKING GROUP. GRADE Handbook for Grading Quality of Evidence and Strength of Recommendations. 2023. Disponível em: <https://www.gradeworkinggroup.org/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10º edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2002. 973 pág.

GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Elsevier Editora Ltda. 3333pág. 2017. Disponível em: <https://perfusaobrasil.com.br/wp-content/uploads/2024/09/guyton-e-hall-tratado-de-fisiol-john-e.-hall-13-ed-4.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

HALL, J. E.; Hall, M. E. Guyton & Hall, **Tratado de Fisiologia Médica**. 14º edição. 2021. 4847 pág. Disponível em: file:///C:/Users/porte/Downloads/guyton-amp-hall-tratado-de-fisiologia-medica-14nbsped-8595158614-9788595158610_compress.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.

LEAL, C. M. D. L.; DAMACENO, N. S. S.; CUZZUOL, V.R.G.; ROSETTI, K.A.G. O Uso De Fitoterápicos No Tratamento Do Diabetes Mellitus: Uma Revisão Da Literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 45, n. 4, p. 153-167 out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n4.a3351>. Acesso em: 19 nov. 2025.

LICETTI, M.M. **Uso De Plantas Medicinais na Redução dos Níveis Glicêmicos em Pessoas com Diabetes Mellitus: Revisão De Escopo**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. 2022. 58pág. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8567/1/Uso%20de%20plantas%20medicinas%20na%20redu%20c3%a7%20dos%20n%20adveis%20glic%20aamicos%20em%20pessoas%20com%20diabetes%20mellitus%20revis%20a3o%20de%20escopo.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

LIMA, L.; COSTA, B.; AZEVEDO, M.; SOUZA, J. Plantas Medicinais no manejo de diabetes mellitus: uma Revisão Integrativa. Educação, **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v.7, n.7, Ciência e Saúde. v. 10, n. 2, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i2.568>. Disponível em: <https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/568>. Acesso em: 18 nov. 2025.

LORENZI, H.; MATOS, F.J. Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas. **Nova Odessa: Editora Instituto Plantarum**. 2002.

MIRANDA, A.L.A. *et al.* Análise do uso do Ozempic para a perda de peso e tratamento da obesidade na atualidade: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. V.7. 2025. Pag 1768-1781. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1p1768-1781>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Declaração de Alma-Ata. In: Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, 1978. Alma-Ata, Cazaquistão. 1978. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE. **Levels of Evidence**. 2023. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence>. Acesso em: 25 nov. 2025.

PAIXÃO, J. A., SANTOS, U. S., CONCEIÇÃO, R. S., NETO, J. F. A., NETO, A. F. S. Levantamento bibliográfico de plantas medicinais comercializadas em feiras da Bahia e suas interações medicamentosas. **Eletronical Journal of Pharmacy**. 2016;13(2):71-81.

SANTANA, H. S. CASARIN, J. N. SILVA, A. N. C. SANTOS, I. G. N. L. SILVA, D. G. ARAÚJO, R. H. P. OLIVEIRA, V. C. S. S. Eduardo Soares dos Santos, E.S.S. Fitoterapia Popular No Tratamento Adjuvante Da Diabetes Mellitus. **Revista Foco**, Curitiba (PR), v.16, n.12, e3617, p.01-17, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3617/2765>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SANTOS, I. P. M. BARROS, M. L. M. REIS, F. V. F. O Uso De Plantas Medicinais E Fitoterápicos No Controle Glicêmico De Pacientes Com Diabetes Mellitus Tipo Ii: Uma Revisão De Literatura. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v.7, n.7. 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n7-194>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SHIRABAYASHI, J. B. AMARAL, E. C. SILVA, G. R. SOARES, A. F. BORTOLOTI, D. S. LOVATO, E. C. W. LÍVERO, F. A. R. Levantamento e frequência de uso de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos. **Saúde Pesquisa**, 2021 jan./mar.; 14(2):319-331 - e-ISSN 2176-9206. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n2e8237>. Acesso em: 17 nov. 2025.

RATES, S. M. K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de farmacologia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. 2001;11(2):57-69.

VIDAL, C. GOTNTIJO, C. A. TOLEDO, F. R. N. DA SILVA, P. E. BOAVENTURA, C. M. SILVA, E. F. CAMPOS, J. P. DELFINO, H. B. P. *Syzygium Cumini*: Mecanismos De Ação E Ação Terapêutica Na Síndrome Metabólica. **Editora e-Publicar – Ciências da Saúde e Bem-Estar: Olhares interdisciplinares**, V. 1. 2023. DOI: DOI 10.47402/ed.ep.c23116427265 CAPÍTULO 2. Acesso em: 17 nov. 2025.

VIEIRA, A. C. de M. Manual sobre uso racional de plantas medicinais. Rio de Janeiro: **CERC EAV**, 2020. 1º ed. V. 2. 178 pág.

Disponível em: [Manual_sobre_uso_racional_de_plantas_medicinais_volume_2.pdf](#). Acesso em: 17 nov. 2025.

VIZZOTTO, M.; PEREIRA, M. C. Embrapa Clima Temperado. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 79. Caracterização das Propriedades Funcionais do Jambolão. Pelotas. 2008. 26 pág. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/746899/1/boletim79.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

WIKIPÉDIA. Arthur Clifton Guyton. Textbook of Medical Physiology. 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arthur_Clifton_Guyton. Acesso em: 15 nov. 2025.

ZUFFO, A. M.; AGUILERA, J. G.; MARQUES, L. F. Inovações em pesquisas agrárias e ambientais. **Editora: Pantanal**. Nova Xavantina-MT: Pantanal, V. 2, 2024. 107 pág. DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756266>. Acesso em: 17 nov. 2025.